

ESTUDOS DO I. S. C. A. A.
PUBLICAÇÃO ANUAL

ANO III — 1983

Número: 2-3



INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E
ADMINISTRAÇÃO DE AVEIRO

Rua João Mendonça, 17-2.º — 3800 AVEIRO

PALAVRAS DE ABERTURA

1 — Uma justificação

Como publicação anual que é, e devido a vicissitudes várias, não foi possível a publicação de Estudos do I. S. C. A. A. no ano de 1982. Razões por certo ponderosas, pedimos que acreditem, estiveram na sua não publicação.

Retomada esta, estamos a dar a lume o número que sai com a indicação 2-3.

2 — A nossa luta

Dizíamos no número de 1981 que, «embora vagarosamente, o crescimento qualitativo do I. S. C. A. A. prossegue».

Hoje, decorridos que são 3 anos, continuamos a afirmar e a renovar as nossas intenções de ontem. O I. S. C. A. A. prossegue sem desfalecimentos, enraizando-se profundamente no meio que o cerca, mais servindo que servindo-se, mais interessado em ser Escola do que ser este ou aquele rótulo que alguns teimam ser o cerne do ensino da Contabilidade.

E, se como entes vivos, vivemos do meio, não o fazemos por via

parasitária, mas antes em simbiose com esse mesmo meio, de modo a que o resultado da nossa actividade seja positivo.

Nunca regatearemos esforços para estarmos na 1.ª linha daqueles que, entendem ser de valia os nossos serviços, e, para aqueles que ainda duvidam, também não regatearemos esforços para nos fazermos acreditar.

3 — O que pretendemos de imediato

Pretendemos antes de mais, ser Escola em plenitude de vida. Pretendemos, e por isso nos esforçamos, para que os nossos diplomados sejam cada vez melhor aceites no mercado do trabalho porque melhor preparados.

Pretendemos, e por isso lutaremos, para sermos dignos de ensinar Contabilidade em Portugal.

Pretendemos, e por isso lutaremos, para que as Escolas congéneres nacionais e internacionais sejam nossos parceiros de intercâmbio.

Pretendemos, e por isso lutaremos, para que esta Escola ministre um ensino qualitativo superior e que mereça este nome.

Pretendemos, e por isso pedimos, a generosidade e compreensão para as nossas falhas.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO